

### Produção agrícola do Nordeste em 2019

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) é uma pesquisa de previsão e acompanhamento mensal das safras agrícolas e nele podemos verificar informações estatísticas sobre o plantio, colheita, produção e rendimento médio, para os principais produtos das lavouras permanentes e temporárias.

Verificou-se no nono levantamento da produção agrícola de 2019, que a safra nacional de grãos deverá totalizar 240,7 milhões de toneladas, devendo ultrapassar em 6,3% a obtida em 2018, que totalizou 226,4 milhões de toneladas, representando, assim, incremento de 14,3 milhões de toneladas (Tabela 1). Quanto à área a ser colhida de grãos, estima-se em 63,0 milhões de hectares, aumento de 2,1 milhão de hectares, ou seja, 3,5% maior em relação ao total obtido em 2018. Cabe destacar que a área colhida de grãos, nessa estimativa, representa 90% da área colhida no País.

As estimativas de setembro para a safra 2019 apontam para uma produção nacional de grãos recorde, da série histórica iniciada em 1975. O recorde anterior havia sido da safra 2017, com 238,4 milhões de toneladas de grãos.

A previsão é que haja aumento na produção nacional em dez das quatorze culturas que são contabilizadas pelo IBGE como grãos, leguminosas e oleaginosas (Tabela 2). Desta maneira, a produção de algodão (+39,0%) e milho (+23,1%) deverá incrementar, porém estima-se que ocorra declínio na produção de arroz (-12,0%) e soja (-4,3%). Os plantios de soja e milho representam as principais culturas do País, que em conjunto têm participação de 88,5% da produção de grãos e 84,3% da área colhida dessas culturas.

O IBGE, que fornece os dados da produção agrícola, considera outras atividades além dos grãos. Parte desses produtos deverá obter incremento para a safra nacional, a exemplo da laranja (+6,3%), banana (+5,1%) e mandioca (+3,5%). Contudo, a produção de café (-16,0%), castanha-de-caju (-13,4%), uva (-11,0%), fumo (-4,2%), tomate (-2,0%) e cana-de-açúcar (-1,2%) declinará, conforme especificado na Tabela 2.

Em termos regionais, a produção do Centro-Oeste deverá incrementar 10,1%, sendo a principal Região produtora de grãos no País, detentora de 46,2% da participação da produção nacional. Concomitantemente, o Sul, que concentra 32,2% da produção nacional, deverá registrar o terceiro maior crescimento (+4,0%), enquanto o Norte, que apesar de possuir a menor participação (3,9%), deverá ter o segundo maior crescimento, ou seja, 6,2% em relação ao ano anterior. Na mesma base de análise, a produção de grãos no Sudeste, que representa 9,7% da produção nacional, deverá incrementar +2,1%.

O Nordeste, com 8,0% da participação da produção de grãos no País, deverá obter expansão de 0,5%. Cabe mencionar que nessa Região deverá ocorrer incremento da produção de mamona (+61,8%), algodão (+21,5%), milho (+16,7%), feijão (+12,6%) e amendoim (+9,4%). Além disso, a produção de fumo (+81,1%), banana (+16,1%) e tomate (+5,5%), deverão crescer. Em relação à participação do Nordeste na produção nacional de algumas culturas, destacam-se castanha-de-caju (99,3%), mamona (97,3%), cacau (47,7%), banana (35,6%), uva (35,2%), algodão (24,2%), feijão (+20,6%), mandioca (22,7%) e soja (9,3%).

Como as condições climáticas foram mais favoráveis para o desenvolvimento das lavouras de grãos em cinco das nove Unidades da Federação do Nordeste: Sergipe (+275,5%), Alagoas (+112,6%), Rio Grande do Norte (+16,7%), Maranhão (+11,0%) e Piauí (+4,5%), estima-se que tenha aumento da produção de grãos, quando comparado com a safra de 2018. Contudo, Pernambuco (-20,5%), Bahia (-11,7%), Ceará (-9,5%) e Paraíba (-5,8%) deverão apresentar reduções nas respectivas safras.

Bahia, principal produtor de grãos no Nordeste, cuja participação na produção da Região corresponde a 42,9%, deverá apresentar declínio na produção de grãos, a exemplo da soja (-15,8%), cuja participação da produção desse plantio corresponde a 50,4% do total do Nordeste; e milho (-18,4%), que detém 24,9% da produção regional. Por outro lado, o cultivo de feijão (+68,8%) deverá crescer em relação à produção de 2018, assim como a cultura do algodão (+19,7%), que responde por 89,9% e 21,8% em relação ao total produzido, respectivamente, na Região e nacionalmente, deverá permanecer em alta.

Maranhão, segunda maior participação na Região (25,6%), será favorecido pelo incremento da produção de milho (+36,7%), algodão (+13,4%), e soja (+3,3%). Cabe destacar a participação de alguns produtos desse Estado em relação ao total do Nordeste: arroz 49,1%, soja 27,2% e milho 27,4%. Piauí, terceiro maior produtor do Nordeste, detém 23,0% da produção de grãos regional, deverá obter incremento na produção de algodão (+130,5%), além de milho (+21,1%) e cana-de-açúcar (+18,4%). Vale destacar, que o Estado do Piauí tem maior representatividade na cultura do milho 30,0%, arroz 25,2% e feijão 11,7%, em relação à produção do Nordeste.

Registre-se que em Sergipe, que sofreu com a estiagem em 2018, deverá ter o maior crescimento de grãos no Nordeste (+275,5%) em 2019, ultrapassando a produção do Ceará. Em Sergipe, destaque para a expansão da colheita de milho (+312,8%), feijão (+78,9%) e arroz (+52,4%). No Ceará, por sua vez, deverá ocorrer aumento na produção de algodão (+180,2%), banana (+9,9%) e cana-de-açúcar (+1,8%).

Alagoas (0,6%), Pernambuco (0,5%), Paraíba (0,4%) e Rio Grande do Norte (0,3%) representam, em conjunto, 1,8% da produção de grãos do Nordeste. Destaque para a expansão da produção de fumo (+217,0%) e soja (+167,5%) em Alagoas; banana (+25,5%), mandioca (+15,9%) e cana-de-açúcar (+2,6%) em Pernambuco; banana (+4,5%) na Paraíba; e tomate (+50,4%) no Rio Grande do Norte.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços; Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados em 2018 e 2019 - Em toneladas

Região / Estado	Safra 2018	Part. (%) <sup>(1)</sup>	Safra 2019	Part. (%) <sup>(1)</sup>	Var. (%)
<b>Nordeste</b>	<b>19.112.336</b>	<b>8,4%</b>	<b>19.199.162</b>	<b>8,0%</b>	<b>0,5</b>
Bahia	9.323.119	48,8%	8.233.928	42,9%	-11,7
Maranhão	4.431.778	23,2%	4.919.655	25,6%	11,0
Piauí	4.232.124	22,1%	4.422.902	23,0%	4,5
Sergipe	187.750	1,0%	704.975	3,7%	275,5
Ceará	632.702	3,3%	572.562	3,0%	-9,5
Alagoas	53.154	0,3%	113.020	0,6%	112,6
Pernambuco	111.230	0,6%	88.405	0,5%	-20,5
Paraíba	89.975	0,5%	84.777	0,4%	-5,8
Rio Grande do Norte	50.504	0,3%	58.939	0,3%	16,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>101.014.565</b>	<b>44,6%</b>	<b>111.220.424</b>	<b>46,2%</b>	<b>10,1</b>
<b>Sul</b>	<b>74.511.490</b>	<b>32,9%</b>	<b>77.464.025</b>	<b>32,2%</b>	<b>4,0</b>
<b>Sudeste</b>	<b>22.877.050</b>	<b>10,1%</b>	<b>23.363.695</b>	<b>9,7%</b>	<b>2,1</b>
<b>Norte</b>	<b>8.937.740</b>	<b>3,9%</b>	<b>9.494.922</b>	<b>3,9%</b>	<b>6,2</b>
<b>Brasil</b>	<b>226.453.182</b>	<b>100,0%</b>	<b>240.742.227</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,3</b>

Fonte:Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Tabela 2 - Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste em 2018 e 2019 - Em toneladas

Produto	Brasil		Var. (%)	Nordeste		Var. (%)
	Safra 2018	Safra 2019		Safra 2018	Safra 2019	
Cereais, legum. e oleaginosas	226.453.182	240.742.227	6,3	19.112.336	19.199.162	0,5
Algodão herbáceo	4.930.518	6.854.471	39,0	1.367.640	1.661.424	21,5
Amendoim	557.878	560.461	0,5	11.543	12.623	9,4
Arroz	11.736.353	10.326.974	-12,0	393.604	310.815	-21,0
Aveia	890.235	966.936	8,6	-	-	-
Centeio	8.184	9.661	18,0	-	-	-
Cevada	325.081	416.095	28,0	-	-	-
Feijão	2.973.932	3.061.175	2,9	560.118	630.674	12,6
Girassol	137.969	128.311	-7,0	-	-	-
Mamona	19.314	29.417	52,3	17.686	28.623	61,8
Milho	81.364.535	100.158.533	23,1	5.637.111	6.578.432	16,7
Soja	117.833.492	112.823.827	-4,3	11.470.906	10.438.297	-9,0
Sorgo	2.251.862	2.579.994	14,6	157.108	156.229	-0,6
Trigo	5.305.067	5.468.084	3,1	30.000	30.000	0,0
Triticale	41.664	31.532	-24,3	-	-	-
Banana	6.710.436	7.051.623	5,1	2.161.655	2.509.628	16,1
Batata	3.847.037	3.833.742	-0,3	203.150	200.015	-1,5
Cacau	255.184	250.925	-1,7	122.568	119.718	-2,3
Café	3.593.165	3.017.683	-16,0	250.634	169.502	-32,4
Cana-de-açúcar	674.178.718	665.937.415	-1,2	49.153.863	48.609.935	-1,1
Castanha-de-caju	141.388	122.433	-13,4	139.342	121.528	-12,8
Fumo	794.476	760.899	-4,2	13.862	25.099	81,1
Laranja	16.677.091	17.721.097	6,3	1.368.693	1.334.281	-2,5
Mandioca	19.392.827	20.076.484	3,5	5.073.361	4.553.747	-10,2
Tomate	4.084.910	4.004.991	-2,0	473.321	499.158	5,5
Uva	1.592.242	1.416.919	-11,0	501.833	498.182	-0,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusiva do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.